

# Formação Continuada De Professores Na Era Digital: Desafios E Oportunidades Para A Inclusão E A Qualidade Da Educação Básica

Marcos Vinicius Afonso Cabral<sup>1</sup>, Fernando Luiz Cas De Oliveira Filho<sup>2</sup>,  
José Flávio Da Paz<sup>3</sup>, Eliédna Aparecida Rocha De Oliveira<sup>4</sup>,  
Fabrício Leo Alves Schmidt<sup>5</sup>, Ana Paula Rodrigues De Souza<sup>6</sup>,  
José Humberto Veríssimo Zuchetti<sup>7</sup>, Ronaldo Theodorovski<sup>8</sup>,  
Eduardo Danilo Ribeiro Dos Santos Ravagnani<sup>9</sup>,  
Reumally Nunes De Oliveira<sup>10</sup>, Rute Barboza Da Silva<sup>11</sup>

<sup>1</sup>universidade Do Estado Do Pará, Brasil

<sup>2</sup>centro Universitário Carioca E Centro Universitário, Brasil

<sup>3</sup>universidade Federal De Rondônia, Brasil

<sup>4</sup>faculdade Católica De Cuiabá, Brasil

<sup>5</sup>universidade De Santa Cruz Do Sul, Brasil

<sup>6</sup>universidade Do Estado De Mato Grosso, Brasil

<sup>7</sup>universidade Do Estado Do Mato Grosso, Brasil

<sup>8</sup>universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Brasil

<sup>9</sup>universidade Federal De Uberlândia, Brasil

<sup>10</sup>universidade Federal Do Amazonas, Brasil

<sup>11</sup>universidade Federal De Rondônia, Brasil

---

## Resumo:

O conceito de formação continuada de professores abrange a aquisição contínua de conhecimentos, métodos de formação e quaisquer ações pedagógicas que vão além da formação acadêmica inicial de um professor. Para o conseguir, é essencial realizar pesquisas sobre a formação continuada de professores na era digital, bem como, os desafios e oportunidades para a inclusão e a qualidade da educação básica, examinando os processos envolvidos na formação contínua e avaliando as experiências e resultados de cursos e iniciativas educativas relevantes. Nesse contexto, a escolha pelo tema surgiu a partir de uma profunda preocupação com as práticas do uso das tecnologias que promovem a inclusão. É uma resposta direta à demanda urgente expressa por numerosos profissionais do sistema público de ensino. Diante disso, o objetivo deste estudo foi explorar o potencial das tecnologias na promoção da inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais. Especificamente, examinará práticas de ensino que utilizam esses recursos como ferramentas pedagógicas em ambientes de aprendizagem. Para conduzir esta pesquisa, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A natureza desta pesquisa é qualitativa, seu foco principal é apresentar a conversa empírica em torno do tema, vista através das lentes das referências teóricas dos autores. Ao examinar os resultados deste estudo, foi possível deduzir que existem inúmeros obstáculos na concepção de uma abordagem de ensino especificamente adaptada para alunos em educação especial. Consequentemente, estas discrepâncias e restrições podem ser superadas através da implementação de metodologias de ensino inovadoras, como a integração de tecnologias digitais ou abordagens ativas. Ao incorporar esses métodos no processo educacional, facilitam o desenvolvimento substancial do conhecimento, promovendo a socialização e fomentando a interação entre os alunos. Como resultado, isso contribui para a inclusão social e educacional.

**Palavras-Chave:** Práticas educacionais. Tecnologias. Educação. Inclusão.

---

Date of Submission: 02-01-2024

Date of Acceptance: 12-01-2024

---

## I. Introdução

O conceito de formação continuada de professores abrange a aquisição contínua de conhecimentos, métodos de formação e quaisquer ações pedagógicas que vão além da formação acadêmica inicial de um professor. Esta formação contínua visa melhorar o desenvolvimento profissional, incorporando conhecimentos e realizações

valiosas no ensino e na aprendizagem. Para o conseguir, é essencial realizar pesquisas sobre a formação continuada de professores na era digital, bem como, os desafios e oportunidades para a inclusão e a qualidade da educação básica, examinando os processos envolvidos na formação contínua e avaliando as experiências e resultados de cursos e iniciativas educativas relevantes. Ao explorar a literatura existente, os educadores podem identificar estratégias eficazes que podem ser implementadas nos seus próprios ambientes escolares (Pimentel; Costa, 2018).

Inúmeros estudiosos destacam os desafios inerentes à Educação Básica, nomeadamente ao considerarem os contextos da Rede Pública de Ensino, as questões de desigualdade e de vulnerabilidade socioeconômica. Esses fatores levaram a pesquisas abrangentes e análises de dados que fornecem informações valiosas.

Nesse contexto, a escolha pelo tema surgiu a partir de uma profunda preocupação com as práticas do uso das tecnologias que promovem a inclusão. É uma resposta direta à demanda urgente expressa por numerosos profissionais do sistema público de ensino. Ao oferecer formação a educadores na área da educação básica, pretende-se causar um impacto positivo nos resultados do ensino, na aprendizagem dos alunos e na eficácia geral das abordagens didáticas e pedagógicas (Corrêa, 2022).

Para Takahashi (2000) a inclusão digital, um aspecto crucial para a democratização do conhecimento, é dificultada pela ausência de acesso às tecnologias modernas na atual sociedade baseada no conhecimento. Nossa era é caracterizada pela prevalência da informatização e pela existência de um mundo digital e virtual, que impacta fortemente o sistema educacional convencional.

A natureza duradoura da educação persiste, apesar das inúmeras possibilidades apresentadas pelo mundo. A cada nova geração surge um questionamento do sistema educacional vigente e do conhecimento transmitido e perpetuado no ambiente escolar. Isso se deve à influência da escola e de seus empreendimentos (Santos, 2008).

A promoção da inclusão digital e da informatização das escolas tem sido um ponto focal nas políticas públicas de educação. A tecnologia da informação desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação. A integração da cibercultura nos ambientes educativos trouxe mudanças significativas, oferecendo oportunidades de aprendizagem mais envolventes e relevantes. No entanto, é importante reconhecer que nem todos têm acesso igual à tecnologia e aos recursos digitais. Esta distribuição desigual de conhecimentos e metodologias de ensino cria uma desvantagem para certos indivíduos, ao mesmo tempo que proporciona vantagens competitivas para outros (Freire, 1996, p. 46).

Para De Freitas (2007) o estado atual das instituições educativas exige uma reavaliação da essência fundamental. Embora reconhecendo que as escolas não são os únicos agentes da educação, é crucial reconhecer o seu papel no fornecimento de práticas educativas estruturadas e deliberadas que abrangem uma parte significativa da vida dos indivíduos. Este esforço concertado facilita diretamente a aquisição de conhecimentos e competências essenciais necessários para compreender o mundo e envolver-se em diversas interações sociais, políticas e culturais.

Ao considerar a compreensão fornecida por Freitas (2007) fica claro que a atualização das escolas e das práticas educativas, bem como das metodologias de ensino e aprendizagem, são de extrema importância. Contudo, percebe-se uma lacuna significativa na literatura científica existente quando se trata de referências específicas relacionadas à inclusão, educação especial, tecnologia assistiva e salas de recursos multifuncionais, entre outros temas relevantes. Isto destaca a importância da pesquisa acadêmica e do desenvolvimento profissional inclusivo na área. Além disso, o valor da partilha de relatórios sobre estas atividades não podem ser exagerado, ao poderem servir como recursos valiosos para outros educadores, permitindo-lhes adaptar e implementar novas abordagens baseadas em contextos sociais e regionais (Ivenicki, 2021).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi explorar o potencial das tecnologias na promoção da inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais. Especificamente, examinará práticas de ensino que utilizam esses recursos como ferramentas pedagógicas em ambientes de aprendizagem.

## **II. Metodologia**

Para conduzir esta pesquisa, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Os artigos foram cuidadosamente escolhidos com base na opinião dos autores sobre o assunto. O objetivo desta revisão foi iniciar um diálogo exploratório, examinando tanto os aspectos positivos como as críticas encontradas na literatura que abordam a importância da formação contínua e os desafios da educação especial inclusiva frente a utilização das tecnologias digitais.

Conforme afirma Rother (2007, p. 1) os estudos de revisão narrativa são publicações extensas que oferecem efetivamente um exame e avaliação abrangente da condição atual ou do avanço de um assunto específico, tanto de um ponto de vista teórico quanto contextual. Em contraste com formas alternativas de revisões, as revisões narrativas não divulgam as origens das informações utilizadas, a metodologia empregada na condução de pesquisas de referência ou os critérios empregados na avaliação e seleção de trabalhos pertinentes. Essencialmente, as revisões narrativas envolvem um exame da literatura obtida de livros, artigos impressos ou fontes eletrônicas, sendo posteriormente submetida à interpretação e análise crítica individual do autor.

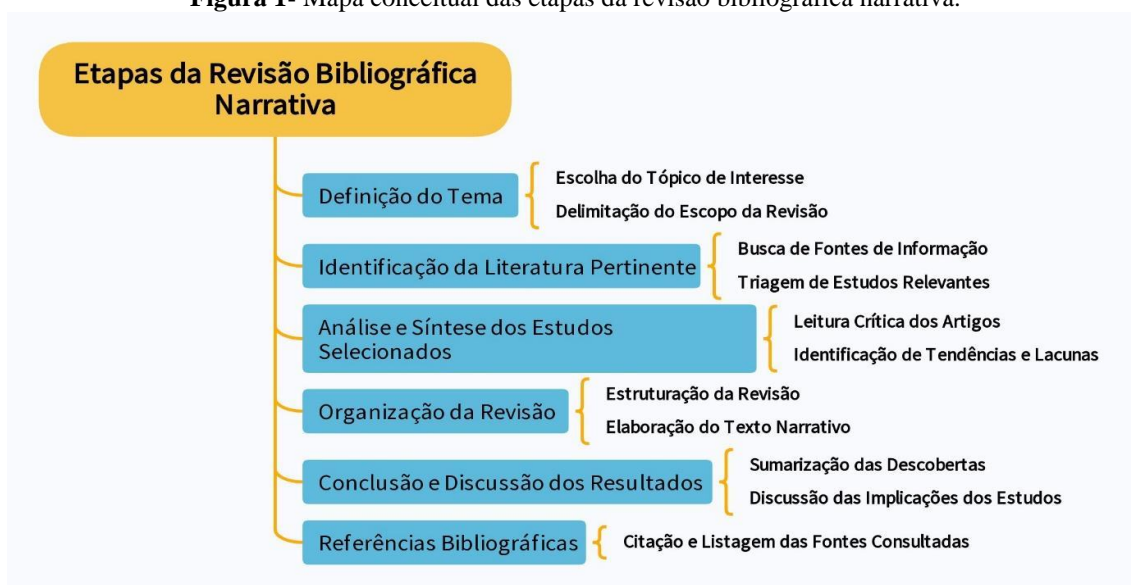
A abordagem de “revisão narrativa” carece de critérios explícitos e sistemáticos para conduzir uma pesquisa abrangente e conduzir uma análise crítica da literatura. Não requer exploração exaustiva de fontes de informação nem emprego de estratégias de pesquisa sofisticadas e completas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem ser influenciadas pelas perspectivas subjetivas dos autores. Este método é adequado para estabelecer fundamentação teórica em artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso (UNESP, 2015, p. 2).

Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa serve um propósito específico ao abordar questões únicas. No domínio das ciências sociais, concentra-se em aspectos da realidade que não podem ser medidos quantitativamente. Essencialmente, aprofunda-se no domínio dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, que abrange uma dimensão mais profunda de conexões, processos e fenômenos que não podem ser simplificados à quantificação de variáveis.

A natureza desta pesquisa é qualitativa, seu foco principal é apresentar a conversa empírica em torno do tema, vista através das lentes das referências teóricas dos autores. Como afirma Minayo (2001) “Se almejamos ser pesquisadores, é fundamental que exploremos a fundo as obras de diversos autores aprofundados nos assuntos que nos interessam, mesmo que suas proposições não se alinhem com nossas próprias ideologias.

Na Figura 1 estão retratadas as diversas etapas da revisão narrativa e os conceitos essenciais que fundamentam sua finalidade como metodologia de pesquisa científica.

Figura 1- Mapa conceitual das etapas da revisão bibliográfica narrativa.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

Em consequência desta abordagem realizada para a pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa dos estudos, culminando nos achados teóricos desta investigação. Os principais proponentes dessas descobertas incluem Nascimento, Araújo e Lima (2017), Cunha e Mourad (2021) e Paes et al. (2022).

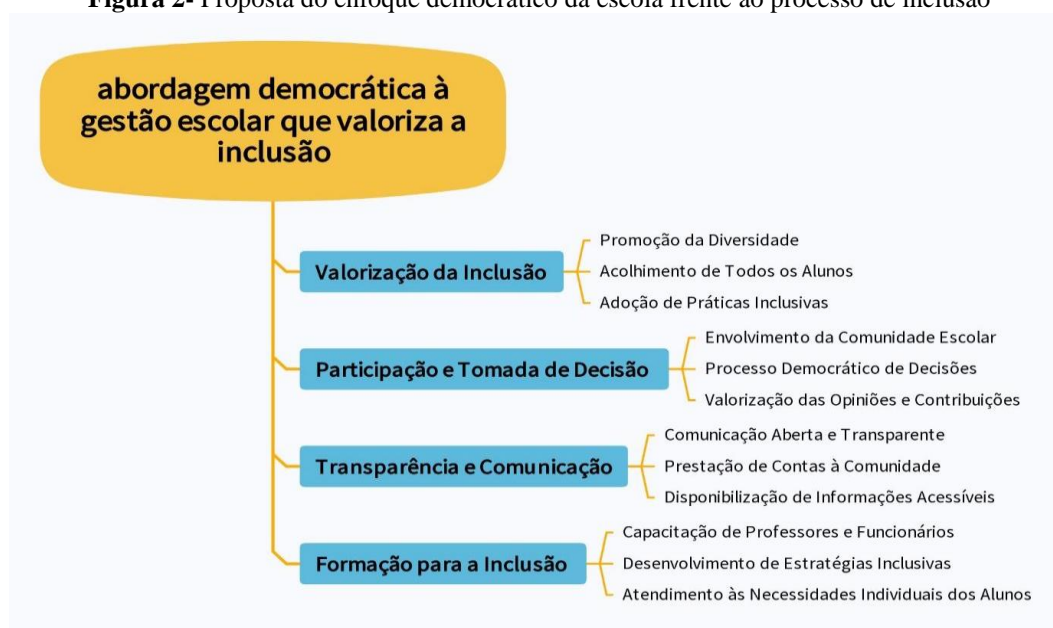
### III. Resultados e Discussão Teórica

As características que antecedem o quadro abrangente servem como barreiras a conflitos, batalhas político-ideológicas, protestos e legislações. Esses traços foram diminuídos como elemento contrativo nos estudos inclusivos atuais, bem como nas estruturas educacionais existentes (Cunha; Mourad, 2021). A integração dos princípios inclusivos no currículo escolar também serviu de base para a inclusão nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas. Pacheco (2016, p. 110) reconhece a presença de desigualdade curricular no currículo inclusivo, afirmando que o currículo é inerentemente desigual, principalmente devido à sua organização, que tende a promover uniformidade e padronização. Isto indica que a discriminação é inerente às escolas e a influência dos fatores socioeconômicos não pode ser desconsiderada.

Em uma abordagem democrática à gestão escolar que valoriza a inclusão (Figura 2), há uma forte ênfase na oferta de formação contínua aos professores para melhorar a sua implementação prática da inclusão no ambiente escolar. A aplicação eficaz do desenho curricular depende da experiência e proficiência do corpo docente. Cunha e Mourad (2021) destacam as limitações desses desenhos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, pois esses programas têm passado por contínuos ajustes para agora incluir disciplinas como Educação

Especial, eventos, estágios curriculares específicos e outras iniciativas que priorizam a educação inclusiva na formação de educadores por meio de políticas inclusivas.

Figura 2- Proposta do enfoque democrático da escola frente ao processo de inclusão



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Ao examinar o âmbito da Educação Especial Inclusiva no âmbito da Educação Básica, surge uma investigação: podem os princípios inclusivos ser integrados na Educação Básica através da formação contínua, envolvendo assim gestores e educadores? Embora a resposta a esta questão não seja imediatamente aparente, ela sublinha a necessidade de novas iniciativas de formação que capacitem e eduquem os professores, dissipando conceitos errados em torno da inclusão e, em última análise, conduzindo a resultados positivos na escola Básica.

Segundo Paes (2022) o objetivo da educação continuada inclusiva é promover a compreensão, o crescimento e a facilitação nas seguintes áreas: Atendimento Educacional Especializado (AEE), Tecnologia Assistiva, Sala de Recursos Multifuncionais e apoio às Altas Habilidades e Superdotação. Além de proporcionar oportunidades iguais aos alunos no ambiente escolar, a inclusão visa promover a independência, a integração social e incentiva todos os alunos a trabalharem para alcançar a igualdade social.

De acordo com Cunha et al. (2020), durante a era da era digital, a utilização de tecnologias digitais pode servir como bens valiosos no domínio da educação. Consequentemente, torna-se imperativo que os educadores se dotem das competências necessárias para incorporar eficazmente novas ferramentas tecnológicas que facilitem a aquisição de conhecimentos. Ao integrar perfeitamente metodologias ativas com objetivos pedagógicos bem definidos, os professores podem empregar estratégias de ensino excepcionais.

Segundo Abreu (2019), é necessário estabelecer uma ferramenta que possa cativar, envolver e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência, pois o seu entusiasmo serve de base para o seu crescimento. Na busca incessante deste objetivo, a utilização das TIC surge como um meio para promover a educação inclusiva.

À medida que o autor examina a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na promoção da educação inclusiva, surge um potencial estratégia pedagógica, destacando a ligação entre a escola e a inclusão social. O autor afirma que esses recursos podem cativar os alunos, possibilitando-lhes participar ativamente na aquisição do conhecimento e no processo de aprendizagem. Além disso, as tecnologias podem servir como ferramentas para a interação social e a integração de atividades pedagógicas no ambiente escolar, incluindo a implementação da gamificação.

Para Duque et al. (2023), a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) teve um impacto profundo no processo de ensino e aprendizagem. À medida que navegamos nesta era tecnologicamente avançada, onde a informação é facilmente acessível e as interações acontecem a um ritmo rápido, torna-se crucial reconhecer a importância do professor como facilitador neste cenário em constante evolução. Compreender as implicações dessas ferramentas torna-se cada vez mais pertinente na formação da experiência educacional.

Conforme enfatizado por Cabral et al. (2023), a mera incorporação da tecnologia no ambiente educacional não garante automaticamente resultados de aprendizagem eficazes. É crucial integrar a tecnologia de uma forma intencional e em harmonia com as abordagens pedagógicas, com o objetivo de promover o envolvimento dos alunos e facilitar uma aprendizagem genuína e significativa. Ao combinar métodos de ensino

ativos com tecnologia, os educadores podem aproveitar estrategicamente as extensas capacidades destas ferramentas, permitindo assim uma jornada de aprendizagem mais imersiva, dinâmica e interativa.

Antonio (2009) defende que as tecnologias digitais empoderam diversos atores, promovendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Além disso, o autor afirma que essas ferramentas promovem a aprendizagem colaborativa, seja entre alunos ou entre educadores.

Ao examinar a Figura 3, pode-se observar um mapa mental que ilustra a interconectividade das tecnologias digitais no âmbito da educação.

Figura 3- Interrelações das TICs no processo educacional.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Segundo Santos (2020) as tecnologias digitais revolucionaram a educação ao proporcionar não apenas acesso fácil à informação, mas também a oportunidade de criar uma experiência de ensino e aprendizagem mais envolvente, moderna e inclusiva.

A importância das tecnologias destacadas por Dantas e Coutinho (2020, p. 215) reside na sua capacidade de melhorar vários aspectos da vida dos alunos, como comunicação, mobilidade, identificação, visão, audição, atenção e raciocínio. Além disso, essas tecnologias desempenham um papel crucial no desenvolvimento de competências de alunos com deficiência. Além disso, os autores ressaltam a importância dessas tecnologias na promoção do sentimento de pertencimento e permanência no ambiente escolar. É evidente que as suas conclusões sublinham o sucesso e a importância da incorporação destas tecnologias, uma vez que não só facilitam a aprendizagem, mas também contribuem para a experiência educacional geral dos alunos.

Como afirmam Faria, Vieira e Martins (2021) a integração das tecnologias representa um desafio às práticas pedagógicas, mas também abre novas possibilidades e traz abordagens alternativas para a aprendizagem, em última análise, remodelando tanto os métodos de ensino como o papel das escolas. Apesar da noção de educação inclusiva, tornou-se evidente que está ainda não é verdadeiramente inclusiva, uma vez que as questões permanecem ocultas e as soluções potenciais são continuamente adiadas ano após ano.

Muitas vezes, iniciativas como projetos que promovem a inclusão e incorporam tecnologias são limitadas a um seleto grupo de professores que demonstram maior interesse pelo assunto. No entanto, a utilização destas tecnologias em ambientes educativos deve ser inserida num quadro pedagógico e participativo. Quando cuidadosamente implementadas, as estratégias educacionais facilitadas por estes recursos produzem resultados positivos, e está no âmbito deste estudo apresentar algumas destas práticas exemplares.

No âmbito da educação, Costa, Santo, Mol e Siqueira (2023) enfatizam a importância crescente de proporcionar formação contínua aos professores em Educação Inclusiva. Isto realça a necessidade de cultivar abordagens novas e inovadoras que desafiem os modelos tradicionais de aprendizagem na Educação Especial.

#### IV. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo explorar o potencial das tecnologias na promoção da inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os principais desafios, oportunidades e estratégias para a melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados de ensino e aprendizagem.

A partir da literatura consultada, constatou-se que a formação continuada de professores é um processo essencial para o desenvolvimento profissional e para a adaptação às novas demandas e cenários educacionais.

Ao examinar os resultados deste estudo, foi possível deduzir que existem inúmeros obstáculos na concepção de uma abordagem de ensino especificamente adaptada para alunos em educação especial. Conseqüentemente, estas discrepâncias e restrições podem ser superadas através da implementação de metodologias de ensino inovadoras, como a integração de tecnologias digitais ou abordagens ativas. Ao incorporar esses métodos no processo educacional, facilitam o desenvolvimento substancial do conhecimento, promovendo a socialização e fomentando a interação entre os alunos. Como resultado, isso contribui para a inclusão social e educacional.

Portanto, sugere-se que se realizem mais pesquisas nessa área, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento e para a qualificação das políticas e das ações educativas. Por fim, espera-se que este artigo possa servir de referência e de estímulo para os educadores que buscam aprimorar as suas competências e as suas práticas no contexto atual, bem como para os gestores e os formuladores de políticas que visam apoiar e valorizar a utilização de tecnologias digitais nas práticas docentes para promover a inclusão educacional.

### Referências

- [1]. ABREU, Denize Pacheco De. O Uso Da Tecnologia Digital Na Inclusão De Alunos Com Deficiência No Ambiente Escolar. 18f. 2019. Trabalho De Conclusão De Curso. Instituto Federal De Santa Catarina, Brasil, 2019.
- [2]. ANTONIO, José Carlos. Projetos De Aprendizagem E Tecnologias Digitais. Professor Digital, SBO, 04 Maio 2009.
- [3]. Cabral, M. V. A., De Lima, A. G., De Souza, A. S., Loureiro, V. J. S., Rodrigues, M. C., Macedo, P. De S., Vale, R. F., Turra, M., & De Queiroz, P. P. N. (2023). Metodologias Ativas E Tecnologia: Explorando A Integração Na Educação. *Revista Contemporânea*, 3(5), 4251–4269. <https://doi.org/10.56083/RCV3N5-043>
- [4]. CORRÊA, Carla Patrícia Quintanilha. Egressos De Um Curso De Pedagogia: Trajetórias Formativas E Profissionais. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, V. 30, N. 114, P. 161–181, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902335>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4ZGD7MQpYWjwRWJjCDxRTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 27 Dez. 2023
- [5]. COSTA, Andréa Maria Esteves Da; ESPÍRITO SANTO, André Cotelli Do; MOL, Antônio Carlos De Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey De. Formação Continuada Para Professores De Sala De Recursos Multifuncional: Uma Contribuição Com As Novas Tecnologias Digitais. *Revista Educação Pública*, Rio De Janeiro, V. 23, N.º 16, 2 De Maio De 2023.
- [6]. CUNHA, Fernando Icaro Jorge Et Al. Analisando Possibilidades E Recursos Para Metodologias Ativas Como Potencializadoras Do Ensino E Aprendizagem. In: JORGE, Wellington Junior. *Metodologias Ativas: Teoria E Prática No Ambiente Escolar*. Maringá: Uniedusul, 2020. P. 77-86.
- [7]. CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira. *Educação Especial Inclusiva: Diálogos Da Educação Básica Ao Ensino Superior*. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021.
- [8]. DANTAS, Edja Soares; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. As Tecnologias Para A Educação Inclusiva De Pessoas Com Deficiência: Uma Revisão Integrativa. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação-REASE*, São Paulo, V. 6.N. 12, P. 207–217, Dez. 2020. Disponível Em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/321>. Acesso Em: 27 Dez. 2023
- [9]. DE FREITAS, Alexandre Simão. Os Desafios Da Formação De Professores No Século XXI: Competências E Solidariedade. In: FERREIRA, Andrea Tereza Brito, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia De; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). *Formação Continuada De Professores*. 1a. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007
- [10]. Duque, R. De C. S., Barreto, M. S. Souza, L. B. P., Loureiro, V. J. S., Do Nascimento, I. J. B. M. F., Monteiro, R. R., Ribeiro, E. T., Turra, M., Cabral, M. V. A., Colares, R. Do S. R., De Sousa, F. P., & Pascon, D. M. (2023). Impacto Do Uso Das Tics No Processo De Ensino-Aprendizagem: O Papel Do Professor Como Mediador. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 15(3), 2130–2142. <https://doi.org/10.55905/Cuadv15n3-005>
- [11]. FREIRE, Paulo. *Pedagogia Da Indignação: Cartas Pedagógicas E Outros Escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- [12]. IVENICKI, Ana. A Educação Permanente E A Formação Continuada Docente: Questões Urgentes Para Um Mundo Pós-Pandêmico. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, V. 29, N. 113, P. 849-856, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901130001>
- [13]. MINAYO, Maria Cecília De Souza (Org.). *Pesquisa Social. Teoria, Método E Criatividade*. 18 Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [14]. NASCIMENTO, Francisco Jeovanedo; ARAUJO, Regiane Rodrigues; LIMA, Maria Do Socorro Lucena. Pacto Nacional Pelo Fortalecimento Do Ensino Médio: Ressignificando A Formação Continuada De Professores. *Revista Cocar*, V. 11, N. 21, P. 117–141, 2017. DOI: <https://doi.org/10.31792/Rc.V11i21>
- [15]. PACHECO, José Augusto. Currículo E Inclusão Escolar: (In)Variantes Educacionais E Curriculares. *Revista Teias*, V. 17, N. 46, P. 110–124, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/Teias.2016.25648>. Disponível Em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25648>. Acesso Em: 27 Dez. 2023.
- [16]. PAES, Simone Schelbauer Moreira, RENK, Valquíria Elita; SIMÃO-SILVA, Daiane Priscila. A Inclusão De Alunos Com TDAH- Um Decênio Das Diretrizes De Educação Especial Em Santa Catarina: Um Modelo De Beneficência?. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, V. 30, N. 114, P. 254–273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902308>
- [17]. Pimentel, F. S. C., & Costa, C. J. De S. A. (2018). A Cultura Digital No Cotidiano Das Crianças: Apropriação, Reflexos E Descompasso Na Educação Formal. *Interfaces Científicas-Educação*, 6(3), 135–146. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2018v6n3p135-146>
- [18]. ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, V. 20, N. 2, P. V–Vi, Abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200000>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Ape/a/Z7zz4z4gwyv6fr7s9fhtbtr/#>. Acesso Em: 27 Dez. 2023
- [19]. SANTOS, Sandra Aparecida Cruz Do Espírito. MOURA, Giovana Cristina De. SILVA, Joelma Tavares Da. O Uso Da Tecnologia Na Educação: Perspectivas E Entraves. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 01, Vol. 04, Pp. 31–45. Janeiro De 2020. ISSN: 2448-0959, Link De Acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/uso-da-tecnologia>
- [20]. TAKAHASHI, Tadao. (Org.) *Sociedade Da Informação No Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério Da Ciência E Tecnologia, 2000.
- [21]. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Tipos De Revisão De Literatura*. São Paulo: UNESP, Campus De Botucatu, 2015.